



## **A Importância do Farmacêutico no Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Idosos Polimedicados**

*Ariele Oliveira Arruda<sup>1</sup> Luciene Rodrigues da Silva<sup>1</sup> Luciano Hasimoto Malheiro<sup>2</sup>*

**Resumo:** A atuação do profissional farmacêutico se tornou indispensável no cuidado com a saúde do idoso, principalmente na educação de um consumo de medicamentos consciente e seguro. Em decorrência do envelhecimento, o indivíduo se torna mais propenso a evoluções patológicas, e assim aumentando o consumo de medicamentos. Isso amplia as possibilidades de erros relacionados aos fármacos, como interações, reações adversas e incidentes relacionados a administração medicamentosa. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a importância do acompanhamento farmacêutico na promoção da qualidade de vida dos idosos polimedicados e detectar prováveis riscos relacionados ao uso de medicamentos. A metodologia empregada consiste em um estudo de pesquisa bibliográfica com abordagem integrativa. A busca pelas publicações foi realizada através das plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed, Google Acadêmico e Periódico CAPES. A literatura disponível indica que o farmacêutico possui papel fundamental na orientação medicamentosa do idoso polimedicado, garantindo um tratamento farmacoterapêutico mais eficaz e seguro, e assim proporcionando maior qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

**Palavras-chave:** Automedicação. Polifarmácia. Uso Inadequado de medicamentos.

## **The Importance of the Pharmacist in the Pharmacotherapeutic Follow-Up in Polymedicate Elderly Patients**

**Abstract:** The role of the pharmacist has become essential in caring for the health of the elderly, mainly in the education of a conscious and safe consumption of medicines. As a result of aging, the individual becomes more prone to pathological developments, thus increasing the consumption of medications. This expands the possibilities of drug-related errors, such as interactions, adverse reactions and incidents related to drug administration. Thus, this study aimed to carry out an integrative review on the importance of pharmaceutical monitoring in promoting the quality of life of polymedicated elderly people and detecting probable risks related to the use of medication. The

---

<sup>1</sup> Discentes do curso de Farmácia do Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau. Vitória da Conquista, Brasil. e-mail: arieleaa9@gmail.com;

<sup>2</sup> Professor Orientador do Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau. Vitória da Conquista, Brasil. e-mail: luciano@malheiro.com.br.

methodology used consists of a bibliographic research study with an integrative approach. The search for publications was performed using Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed, Google Scholar and Periódico CAPES. The available literature indicates that the pharmacist has a fundamental role in the medication guidance of the polymedicated elderly, ensuring a more effective and safer pharmacotherapeutic treatment, and thus providing a better quality of life during the aging process.

**Keywords:** Inappropriate use of medications. Polypharmacy. Self-medication.

## Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade e consiste em um fenômeno que independe da civilização ou cultura, sendo um processo fisiológico, singular, dinâmico e inevitável que ocorre durante toda a vida (FRANCISCO; PINHEIRO, 2018). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa é que o Brasil será a sexta população com o maior número de idosos no mundo até 2025, deixando a imagem de país jovem e tornando-se um país com uma grande população idosa. O envelhecimento está intimamente relacionado a um conjunto de alterações biológicas, sociais e psicológicas que corroboram para o surgimento de várias doenças crônicas e comorbidades (MÓ, 2020).

Segundo Mó (2020), o envelhecimento populacional é um dos grandes obstáculos da comunidade em geral e do sistema nacional de saúde, pois é percebido que nessa parcela da sociedade vem sendo comum a polimedicação, ocorrendo muitas vezes com prescrições médicas (MARQUES *et al.*, 2017). A polifarmácia é um hábito corriqueiro e na maioria das vezes necessário, considerando o processo de envelhecimento, as deficiências fisiopatológicas causadas ou em decorrência do seu próprio histórico de saúde com todas as comorbidades adquiridas ou pré-existentes nesse processo (FEDOCE; SUGIZAKI; PAZINI, 2021).

Assim, esse comportamento merece maior atenção dos profissionais de saúde, visto que expõe os doentes a um maior risco, devido a possibilidade de virem a sofrer de interações medicamentosas, efeitos adversos e recorrência terapêutica (GROU, 2016). Para Previdi, Lessa e Junior (2019) o envelhecimento acarreta queda funcional e instabilidade homeostática, o que provoca uma maior fragilidade aos efeitos adversos da utilização de vários medicamentos de uma só vez. Ou seja, a atividade farmacocinética das drogas e a diminuição da capacidade de metabolização causada pelo envelhecimento viabiliza grande chance de intoxicação medicamentosa.

Além disso, sabe-se que os idosos tendem a confundir os medicamentos, dificultando um controle adequado de suas condições crônicas e que pode acarretar complicações e

internações (SILVA; SPINILLO, 2016). Por isso, é necessário o acompanhamento de um profissional de saúde, e neste contexto, o farmacêutico é capaz de assegurar que os pacientes alcancem uma terapia medicamentosa satisfatória e eficaz, contribuindo para o tratamento e melhoria da saúde da população idosa (SILVA *et al.*, 2019). No âmbito da assistência em saúde, o farmacêutico tem a responsabilidade de informar, orientar e promover o uso adequado e racional de medicamentos (CALDAS, 2017).

Para alcançar a melhoria das condições de saúde dos idosos, são necessários cuidados específicos na administração da dose correta, no horário certo, e a determinação do tempo da terapia medicamentosa para favorecer a eficácia do tratamento (CALDAS, 2017). O farmacêutico deve responsabilizar-se sanitariamente diante dos pacientes, promovendo o uso racional da farmacoterapia, fornecendo esclarecimentos sobre a prescrição de medicamentos e informações sobre o uso por automedicação (GHENO, 2019). Inserido nos sistemas de saúde, este profissional configura-se como uma das últimas oportunidades de corrigir, identificar ou reduzir prováveis riscos associados à terapêutica (CAMPOS *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a importância do acompanhamento farmacêutico na promoção da qualidade de vida dos idosos polimedicados e detectar prováveis riscos relacionados ao uso de medicamentos.

## **Metodologia**

Esta pesquisa consistiu de um estudo de revisão bibliográfica com abordagem integrativa com o objetivo de verificar a importância do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos polimedicados. Segundo Gomes e Caminha (2014), o método de revisão de literatura consiste em uma rede de pensamentos e conceitos usados na produção e levantamento do desenvolvimento científico, veiculando saberes de variadas fontes, trilhando caminhos na direção do conhecimento desejado.

Com objetivo de responder à questão norteadora do estudo: “Qual a importância do acompanhamento farmacêutico na promoção da qualidade de vida dos idosos polimedicados?” foi realizada a busca de trabalhos publicados nas plataformas online Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed, google acadêmico e Periódico CAPES. Utilizou-se na pesquisa os seguintes descritores: Automedicação; Polifarmácia; Uso Inadequado de medicamentos.

Como critérios de inclusão foram aceitos estudos no formato de artigo científico e trabalhos de conclusão de curso, realizados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis gratuitamente e em forma de texto completo, e que discorriam sobre relação da importância do acompanhamento farmacêutico na qualidade de vida dos idosos polimedicados. Já como critérios de exclusão, foram retirados os trabalhos duplicados, bem como os que divergiam do objetivo exposto no presente trabalho.

A avaliação inicial das publicações foi realizada mediante leitura do título. Em sequência, os documentos selecionados tiveram também a leitura do resumo. Foram selecionados 12 trabalhos, sendo 09 artigos e 03 trabalhos de conclusão de curso que condizem com o tema do artigo elaborado.

## **Resultados e Discussão**

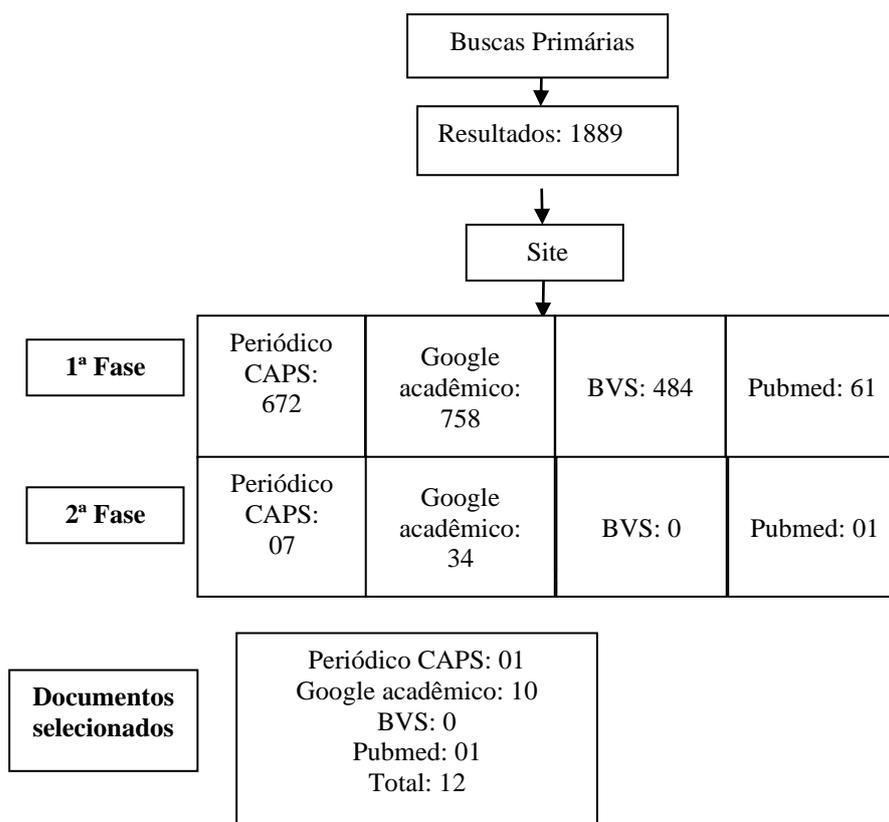
Foram encontrados um total de 1889 resultados nas plataformas, Periódico CAPS, Google acadêmico, BVS e Pubmed. As buscas foram filtradas para publicações dos anos de 2016 a 2021, utilizando os descritores “automedicação; polifarmácia; uso inadequado de medicamentos” e filtradas nos idiomas inglês e português. Sendo que o Periódico CAPS e Google acadêmico em inglês e português, BVS apenas português e Pubmed apenas em inglês.

Foram realizadas duas fases de seleção, visando excluir artigos que não condizem com o tema abordado. A Primeira fase de seleção foi iniciada pela leitura de títulos. A segunda seleção foi feita através da leitura dos resumos de cada artigo, assim excluídos os que não agregariam conhecimento suficiente a análise. Esse processo está demonstrado na Figura 1.

Dos doze artigos selecionados para compor a revisão integrativa, três foram publicados no ano de 2017, um no ano de 2018, três no ano de 2019, três no ano de 2020 e dois no ano de 2021. Os estudos foram realizados majoritariamente no Brasil, ou seja 91,66% (n= 11). O outro 8,33% (n= 1) foi realizado através de consultas em trabalhos científicos da literatura latino-americana e do Caribe. No que tange ao tipo de estudo, foram uma pesquisa qualitativa, sete estudos de revisão bibliográfica, uma revisão sistemática, dois estudos transversal sendo um de base populacional, outro de abordagem semi-qualitativa e uma coleta de dados.

A Tabela 1 apresenta a sintetização dos artigos utilizados referente ao autor e ano de publicação, título, delineamento e objetivo, resumo e o local de realização do estudo.

### **Figura 1- Fluxograma da Metodologia de busca.**



Fonte: Elaboração própria dos autores.

**Tabela 1 - Artigos utilizados na análise.**

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Delineamento/objetivo</b>	<b>Resumo</b>
GOME, J. S., 2020.	O uso de medicamentos por idosos: Automedicação e a importância da atenção farmacêutica.	Pesquisa Bibliográfica. Descrever as consequências do envelhecimento na saúde do idoso, os impactos da prática de automedicação nessa faixa etária e o papel do farmacêutico na promoção de saúde do idoso.	O paciente idoso é uma classe mais vulnerável a prática da polifarmácia. Prática na qual pode desencadear o uso irracional de medicamentos, assim aumentando as chances de interações medicamentosas
DOS SANTOS, G. R. et al., 2021.	Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia.	Revisão de Literatura/integrativa. Retificar os conhecimentos sobre a relevância da atenção farmacêutica na prática da polifarmácia em pacientes idosos.	O profissional farmacêutico está cada vez mais presente na saúde da população idosa, e essa prática representa a importância da assistência farmacêutica na prevenção de complicações medicamentosas.
SILVA, A. C. A. et al., 2019.	Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre	Estudo bibliográfico/ Integrativa. Analisar de que maneira o profissional farmacêutico	A assistência farmacêutica contribui efetivamente na diminuição da prevalência da polifarmácia na saúde do idoso, através de orientações,

	a população idosa.	pode colaborar na saúde do idoso polimedicação.	acompanhamento terapêutico e monitoramento de resultados e efeitos adversos durante o tratamento.
DE QUEIROZ JÚNIOR, F. C. et al., 2019.	A Prática de automedicação em idosos: Uma revisão sistemática.	Pesquisa Sistemática. Investigar as consequências da automedicação em idosos.	A automedicação é um problema de saúde pública que já está inserido na cultura da população como uma maneira de diminuir a dor e outras sintomatologias de forma rápida, tendo aumentado gradativamente os adeptos dessa prática. O paciente idoso que obteve resultado positivo através da automedicação ao logo da vida, não terá os mesmos resultados na fase idosa, onde vários fatores devem ser analisados antes de iniciar qualquer tratamento farmacoterapêutico, como: idade, comorbidades, alterações fisiológicas entre outros.
DE MEDEIROS, M. G. M. et al., 2020	Implicações da polifarmácia em idosos e o importante papel do farmacêutico nesse processo.	Revisão Bibliográfica/ Exploratória. Inteirar-se sobre as consequências causadas pela interação medicamentosa no idoso e os diferentes fármacos por ele utilizado.	Conforme envelhecemos, sofremos alterações físicas e fisiológicas. Essas alterações têm grande relevância quanto á utilização de medicamentos. Nesse caso o papel do farmacêutico é de suma importância, desde o início do tratamento até uma intervenção medicamentosa.
DE SOUZA SANTOS, L. S.; BEZERRA, J. C. M.; MARTINS, G. V. F., 2020.	Atenção Farmacêutica na adesão ao tratamento farmacológico de idosos que fazem uso da Polifarmácia.	Revisão Bibliográfica. Apresentar as várias maneiras na qual o farmacêutico pode colaborar no tratamento farmacoterapêutico de idosos que utilizam mais de cinco medicamentos.	A população idosa implica diversas comorbidades que os levam a prática da polifarmácia. Contribuindo com o aumento de interações, intoxicações medicamentosas, diminuição na eficácia terapêutica e aumento das morbimortalidades.
LADEIRA, G. D. A. et al., 2021.	Polifarmácia nos idosos e a importância da atenção farmacêutica.	Revisão de literatura/ Narrativa descritiva. Analisar possíveis complicações causadas pela polifarmácia e de que maneira a atenção farmacêutica pode contribuir para a prevenção de problemas relacionados a medicamentos.	O crescimento da população idosa acarreta problemas preocupantes para a saúde pública, como o desenvolvimento de determinadas doenças crônicas, o que obriga a utilização de diversos fármacos caracterizando polifarmácia.
MARQUES <sup>1</sup> , A. C. et al., 2019.	Envelhecimento populacional e polifarmácia: Contribuições do Profissional farmacêutico.	Revisão bibliográfica. Enfatizar a importância dos farmacêuticos na vida da população superior a 60 anos de idade. Destacando os fármacos mais utilizados pela classe, observando as interações e reações que ocorrem com assiduidade.	O acompanhamento efetivo através de orientação é de grande relevância na vida do paciente. Desde orientações como a importância de seguir a posologia corretamente, automedicação, informações em casos de reações adversas a encaminhar e instruir o paciente para o atendimento médico. A

			Polifarmácia já é uma prática comum entre os idosos, e esse acompanhamento com o farmacêutico se torna essencial, devido ser um profissional que possui um conhecimento amplo quando se diz respeito a medicamentos.
SOUZA, R. D.; SOARES, D. J., 2018.	Atenção Farmacêutica na saúde do idoso.	Pesquisa Bibliográfica. Salientar os impactos positivos que a atenção farmacêutica causa na vida da população idosa.	A atenção farmacêutica consiste na promoção de saúde, de maneira responsável, fazendo com que o paciente obtenha uma resposta terapêutica bem-sucedida, buscando intervir e prevenir problemas farmacoterapêuticos, no intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente.
MARQUES, A. E. F. et al., 2017.	Assistência farmacêutica: Uma Reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no Brasil.	Coleta de dados. Teve como objetivo verificar através da coleta de dados, um levantamento sobre o papel da assistência farmacêutica no Brasil.	De acordo o artigo, os medicamentos predominantes utilizados pelos idosos foram os fármacos para tratamento cardiovascular e sanguíneos, dessa maneira necessita de um cuidado, devido as suas possíveis interações e reações adversas. A pesquisa realizada destacou a importância da atuação efetiva do farmacêutico no acompanhamento do idosos e diminuição de riscos relacionados a medicamentos.
PEREIRA, K. G. et al., 2017.	Polifarmácia em idosos: Um estudo de base populacional.	Estudo Transversal/ base populacional. Teve como objetivo a prática de polifarmácia na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, investigando a prevalência e fatores á ela relacionados.	De acordo com estudo, os fármacos mais utilizados pelos idosos na polifarmácia são os fármacos para tratamento cardiovascular, trato alimentar, metabolismo e sistema nervoso. O índice de utilização de medicamentos por idosos está coerente com a média nacional. E os resultados da pesquisa foram prevalentes aos encontrados em outras regiões do Brasil.
DA SILVA ALVES, H. H. et al., 2017.	Perspectiva sobre o entendimento do cuidado farmacêutico ao idoso em uma instituição filantrópica.	Estudo Transversal/ Descritivo. Teve como objetivo demonstrar o ponto de vista do idoso em relação à assistência farmacêutica.	O estudo aponta baixa prevalência da prática de automedicação, também se observou falta de informação e instrução em relação à utilização de medicamentos, efeitos secundários, interação medicamentosa e efeitos adversos.

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Com a análise dos artigos, notou-se que a expectativa de vida da população brasileira teve um crescimento expressivo nos últimos anos (MARQUES et al., 2017). Em 2011, residiam no Brasil mais de 17 milhões de idosos e estima-se que em 2030 torne-se o maior

segmento de crescimento populacional, alcançando uma quantidade de 35 milhões de idosos (LAIA; GERON, 2020). Segundo Felix (2018), nos anos 2060 a população idosa crescerá significativamente, podendo alcançar 58,2 milhões de idosos, totalizando 25,5% do total da população. Um fator de atenção em relação a essas estatísticas é que poderá haver uma grande redução na força de trabalho, já que estará reduzida a quantidade de população economicamente ativa (FELIX, 2018).

Além disso, esse cenário irá causar um grande impacto previdenciário, com redução da receita e um aumento considerável dos custos com a saúde. Pesquisas apontam que o futuro do século XXI consistirá em grande percentual mundial da população idosa, alcançando recordes jamais registrados. A economia mundial será obrigada a encarar uma situação desfavorável em relação a produtividade e estar preparada para as consequências de uma grande dependência demográfica (ALVES, 2019).

De acordo as análises realizadas pelos autores Santos et al. (2021) e Medeiros et al. (2020), durante o processo de envelhecimento o idoso sofre mudanças fisiológicas, sistêmicas e metabólicas, causando diminuição dos mecanismos homeostáticos e alterações na farmacocinética dos medicamentos em relação à absorção e biodisponibilidade. Santos, Bezerra e Martins (2020) relatam que as mudanças bioquímicas, morfológicas e funcionais afetam psicologicamente o indivíduo tornando-o mais vulnerável e susceptível a adesão de doenças.

Para Pereira et al. (2017) a polifarmácia implica diretamente com o crescimento dos riscos de intoxicação causada por medicamentos, reações adversas, baixa adesão ao tratamento e erros relacionados ao uso de fármacos, contribuindo assim com o aumento no índice de mortalidade na população. A utilização excessiva e constante de medicamentos já faz parte do cotidiano de grande maioria da população idosa. Sendo os idosos os maiores consumidores e usuários de medicamentos no mercado atual, ajudam a colocar o Brasil no sexto lugar do ranking mundial (SANTOS et al., 2021).

Já Silva et al. (2019), Alves et al. (2017), Pereira et al. (2017) e Queiroz Junior (2019) apontam que mulheres fazem maior uso da polifarmácia. Isso decorre por serem mais propensas ao número de doenças e conseqüentemente procurarem mais o médico. Sendo assim, consomem uma quantidade maior de medicamentos que os homens, tornando-as mais suscetíveis a problemas relacionado a utilização de medicamentos, predominando 57% da população idosa. O uso de cinco fármacos ou mais configura a polifarmácia, e embora o tratamento farmacoterapêutico seja indispensável, o paciente deve estar consciente da

prevenção do uso irracional de medicamentos e dos perigos que esta prática implica. Os riscos se tornam ainda maiores de acordo com inúmeros medicamentos associados, ocasionando alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas que acompanham o envelhecimento (SANTOS; BEZERRA; MARTINS, 2020).

Outro fator de grande influência nos problemas relacionados ao uso de medicamentos é a escolaridade. Pesquisas realizadas por Alves et al. (2017) e estudos revisados por Queiroz Junior (2019) revelam que de 53% a 66% dos idosos não possuem o ensino fundamental completo e 19% não são alfabetizados. A baixa escolaridade reflete negativamente quanto à automedicação, pois entende-se que esse não tem conhecimento quanto aos riscos que o uso indevido de medicamentos pode causar.

A automedicação é uma prática que decorre muitas vezes do compartilhamento de medicamentos com amigos, familiares e vizinhos. Essa prática advém da reutilização de medicamentos provenientes de outras prescrições, do prolongamento do tratamento indicado na receita, além da aquisição de medicamento sem prescrição médica (QUEIROZ JUNIOR, 2019). Gome e Lyra Junior (2021) caracterizam a automedicação como o ato de consumir medicamentos sem prescrição e/ou orientação profissional, representando uma problemática para a população idosa. Diante deste cenário, deve-se considerar os prejuízos que a automedicação pode acarretar a saúde da população e os danos que essa prática pode gerar com o avanço e o crescimento no Brasil e em outros países (QUEIROZ JUNIOR, 2019).

O farmacêutico é um profissional que possui amplo conhecimento sobre o uso de medicamentos e de grande aptidão quanto à orientação de medicamentos prescritos a pacientes idosos. O trabalho prestado pelo farmacêutico é pertinente na educação do idoso quanto aos riscos da automedicação, quanto a importância de um tratamento correto e coerente no tratamento farmacoterapêutico e sobre as possíveis interações e reações adversas (ALVES et al., 2017). Através de estudos, Medeiros et al. (2020) afirmam que o papel do farmacêutico é primordial para a evolução do quadro clínico do paciente, podendo atuar ativamente com a equipe multidisciplinar, intervindo e auxiliando na implantação de tratamentos adequados a cada paciente.

Na área clínica o farmacêutico possui qualificação para diminuir o índice de hospitalizações e mortes relacionadas a medicamentos, especificamente em pacientes idosos portadores de doenças crônicas devido ao seu grande conhecimento quanto às patologias, reduzindo custos ao sistema único de saúde no que diz respeito a exames laboratoriais, consultas, internações e tratamentos malsucedidos (GOMES, 2020). Neste sentido, o

farmacêutico desempenha um papel importante nas ações de identificação e resolução de problemas referentes a medicamentos, mediante a revisão de prescrições e contribuindo na tomada de decisão em conjunto multiprofissional, garantindo a segurança, efetividade e uma farmacoterapia de sucesso (BRASIL, 2020).

De acordo com Lima (2016) as farmácias e drogarias são, normalmente, o primeiro lugar que o paciente procura para sanar suas queixas. Logo, o profissional farmacêutico, por ter maior acessibilidade à população, oferece sua contribuição no que tange esclarecer, orientar e acompanhar o paciente, tornando-se aliado na adesão terapêutica, proporcionando menores riscos de episódios adversos aos medicamentos. Esse acompanhamento renderá resultados positivos, capacitando também o paciente como agir diante dos possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas, dessa forma aderindo melhor ao tratamento (SANTOS; ROSA; LEITE, 2017). Isso se deve ao contato direto do profissional com o paciente, trazendo seu conhecimento humanístico e técnico-científico para possibilitar melhor qualidade de vida (PAIVA et al., 2017).

Marques et al. (2020) mencionam a função do profissional farmacêutico no uso racional de medicamentos, orientando o paciente a administrar o medicamento de maneira correta e a não realização da automedicação. Essa atividade tem rendido resultados relevantes, podendo diminuir custos diretos e indiretos para os sistemas de saúde e gerar múltiplos benefícios para a população (GOMES; LYRA, 2020). Dessa forma, nota-se que para a manutenção da qualidade de vida dos idosos, se faz necessário o uso racional de medicamentos através da conscientização e educação em saúde dos mesmos, proporcionando uma correta adesão medicamentosa (NUNES et al., 2018).

### **Considerações Finais**

Os idosos representam o grupo de pessoas que mais consomem medicamentos. Essa caracterização se deve às condições de saúde decorrentes do envelhecimento e das mudanças fisiológicas, fazendo com que o paciente se torne mais vulnerável a doença e consequentemente mais dependente de medicamentos.

A partir dos estudos apresentados neste trabalho, nota-se que o farmacêutico desempenha um papel importante na contribuição da promoção da saúde e da qualidade de vida dos idosos, pois é o profissional habilitado no que tange a tomada de decisões, juntamente com a equipe multidisciplinar, evitando o agravamento do quadro clínico do

paciente. Foi possível observar que o aumento da polifarmácia vem aumentando de acordo com a idade e a quantidade de doenças crônicas acompanha esse processo. Dessa maneira, foi possível constatar a importância do farmacêutico na busca da qualidade de vida dos idosos, na diminuição dos efeitos adversos do uso de medicamentos e na redução da polifarmácia.

## Referências

ALVES, J. E. D. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. **Revista Longevidade**, v. 1, n. 3, p. 5-9, 2019.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. Grupo Técnico de Trabalho de Cuidado Farmacêutico ao Idoso. **Cuidado Farmacêutico ao Idoso**. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2020.

CALDAS, A. L. L. et al. **Influências da consulta farmacêutica na adesão da farmacoterapia de idosos polimedicados**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Ciência do Cuidado em Saúde, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

CAMPOS, L. S. et al. A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2287-2296, 2020.

DA SILVA ALVES, Héric Hebert et al. Perspectiva sobre o entendimento do cuidado farmacêutico ao idoso em uma instituição filantrópica. **Saúde (Santa Maria)**, v. 43, n. 1, p. 140-147, 2017.

DE LIMA, T. A. M.; FAZAN, E. R.; PEREIRA, L. L. V.; DE GODOY, M. F. Acompanhamento farmacoterapêutico em idosos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 52-57, 2016.

DE MEDEIROS, Maria das Graças Morais et al. Implicações da polifarmácia em idosos e o importante papel do farmacêutico nesse processo. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 23391-24404, 2020.

DE SOUZA SANTOS, Leticia Sthefane; BEZERRA, Jeferson Chesman Marques; MARTINS, Glaucia Veríssimo Faheina. **Atenção farmacêutica na adesão ao tratamento farmacológico de idosos que fazem uso da polifarmácia**. Anais do VII CIEH, Campina Grande: Realize Editora, 2020.

DOS SANTOS, Gabriel Rian et al. ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO IDOSO NA POLIFARMÁCIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 5, p. 709-723, 2021

DOS SANTOS, V. B.; DA ROSA, P. S.; LEITE, F. M. C. A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 1, p. 39-43, 2017

FEDOCE, A. G.; SUGIZAKI, M. M.; PAZINI, F. Análise do perfil medicamentoso de idosos polimedicados no município de Sinop - MT. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, e5863, 2021.

FELIX, J. S. Economia da Longevidade, Gerontecnologia e o complexo econômico-industrial da saúde no Brasil: uma leitura novo-desenvolvimentista. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 107-130, 2018.

FRANCISCO, C. M.; PINHEIRO, M. A. Espaços de convivência para idosos: benefícios e estratégias. **Revista Recien**, v. 8, n. 24, p. 65-72, 2018.

GHENO, L. C. **Revisão da farmacoterapia em população idosa residente no município de Anta Gorda - RS**. 2018. Artigo (Graduação) – Curso de Farmácia, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 2019.

GOME, J. D. S.; JUNIOR, P. C. M. L. **O uso de medicamentos por idosos: automedicação e a importância da atenção farmacêutica**. 2020.

GOMES, Isabelle Sena; DE OLIVEIRA CAMINHA, Iraquitan. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

GROU, A. S. O. **Seguimento farmacoterapêutico em idosos**. Dissertação (Mestrado) em Farmácia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Coimbra – Portugal, 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Projeção populacional do Brasil**. Comunicação Social. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

LADEIRA, Gizzelle Delfino Araújo et al. POLIFARMÁCIA NO IDOSO E A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA. **ÚNICA Cadernos Acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2021.

LAIA, C. S. V. D.; GERON, V. L. M. G. **O método de dáder na atenção farmacêutica para a adesão terapêutica em pacientes idosos**. 2020

MARQUES, Ana Carolina et al. Envelhecimento populacional e polifarmácia: contribuições do profissional farmacêutico. **Revista Educação em Foco**, v. 11, n.1, p. 49-72, 2019.

MARQUES, Ana Emília Formiga et al. Assistência farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no brasil. **Temas em saúde. Joao Pessoa**, v. 17, n. 3, p. 129-146, 2017.

MARQUES, T. O.; ALVES, C.; ÁVILA, S. H. O.; CARNICEL, C.; SANTOS A. L. Uso racional de medicamentos em idosos. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 12, n. 2, p. 123-135, 2020.

MÓ, R. M. D. **Adesão à terapêutica no idoso polimedicado e fatores de não adesão**. 2020. Dissertação (Mestrado) – Ciências Farmacêuticas, Universidade de Beira Interior, Covilhã – Portugal, 2020.

NUNES, D. M. et al. Promoção do uso racional de medicamentos a idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Federal do Vale do São Francisco

(UNATIUNIVASF). **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da Univasf**, v. 6, n. 1, p. 108-119, 2018.

PAIVA, C. E. Q. et al. Relevância do cuidado farmacêutico ao paciente idoso com consequências de AVE. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 3, n. 1, 2017.

PEREIRA, Karine Gonçalves et al. Polypharmacy among the elderly: a population-based study. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 335-344, 2017.

PREVIDI, L.; LESSA, M.; JÚNIOR, A. T. T. **Proposta de processo da conciliação medicamentosa como ferramenta de prevenção de interações medicamentosas em pacientes idosos internos no Hospital Municipal de Ariquemes-RO**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação) – Curso de Farmácia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2019.

QUEIROZ JUNIOR, F. C. **A prática de automedicação em idosos: uma revisão sistemática**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Farmácia, Faculdade Nova Esperança de Mossoró, Mossoró, 2019.

SILVA, A. C. A. et al. **Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa**. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 28, e999, 2019.

SILVA, Anne Caroline Araújo et al. Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 28, p. e999-e999, 2019.

SILVA, C. H.; SPINILLO, C. G. Dificuldades e estratégias no uso de múltiplos medicamentos por idosos no contexto do design da informação. **Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, v. 9, n. 2, p. 4625-4634, 2016.

SOUZA, Robson Dias de; SOARES, Denise Josino. **Atenção farmacêutica na saúde do idoso**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

ARRUDA, Ariele Oliveira; SILVA, Luciene Rodrigues da; MALHEIRO, Luciano Hasimoto. A Importância do Farmacêutico no Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Idosos Polimedicados. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 177-189, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 18/11/2021;

Aceito: 25/11/2021;

Publicado em: 30/12/2021.